

INDICADORES DAS CONDIÇÕES NUTRICIONAIS NA REGIÃO DO POLONOROESTE. I. ASPECTOS METODOLÓGICOS E CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS (1)

M.A. dos SANTOS SPINELLI (2), R.R. da SILVA (2), M.C.W. ALBUQUERQUE (3),
E.M. YOKOO (3) & L.V. GUIMARÃES (4)

RESUMO

O trabalho apresenta os princípios metodológicos que nortearam a organização da Pesquisa Inquérito Nutricional no Polonoroeste. Foram incluídas, também as informações sobre as características sócio-econômicas e sanitárias das famílias estudadas em 1985 na zona urbana de Cáceres-MT. Destas 74% eram radicadas em Cáceres e 13,5% provinham de outros estados ou de outros países, sendo que 76,2% residiam em zona urbana. Quanto a categoria social e renda 52% eram urbanos e 51,0% recebia menos de 2 salários mínimos. O inquérito não atingia os 2 setores mais pobres e populosos da cidade onde as condições são piores e onde vive a maioria da população que migrou mais recentemente para Cáceres.

UNITERMOS: Inquérito Nutricional- Metodologia; Características sócio-econômicas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa Diagnóstico em Saúde na região do Polonoroeste desenvolvida por um grupo de pesquisadores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde — Universidade Federal de Mato Grosso tem como objetivo acompanhar a evolução das condições de saúde na área de influência da Rodovia Cuiabá-MT — Porto Velho, RO, situada no Sudoeste do Estado de Mato Grosso, antes, durante e depois da implantação do Projeto Polonoroeste que previa assentamentos agrícolas, asfaltamento de estradas vicinais e projetos na área de Educação, Saúde

e Agricultura, através do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRI).

A região em estudo é constituída por 3 ecossistemas distintos: cerrado, pantanal e mata galeria (redução gradativa da floresta amazônica). Além das cidades nascidas no processo histórico de ocupação do Estado de Mato Grosso no período colonial, a maior parte da região passou a ser ocupada a partir da década de 50 quando se iniciou a expansão da fronteira agrícola para a região Centro-Oeste. Esta expansão resultou na criação de núcleos de colonização

(1) Pesquisa realizada com recursos do Convênio nº 700.1020.0/83 — CNPq-UFMT-SES e 700.405/85 CNPq-UFMT-SES.

(2) Professor do Departamento de Nutrição-UFMT e Pesquisador do Grupo Inquérito Nutricional no Polonoroeste — MT.

(3) Professor-Auxiliar do Departamento de Nutrição-UFMT e Pesquisador do Grupo Inquérito Nutricional no Polonoroeste-MT.

(4) Bolsista-Supervisora do Grupo Inquérito Nutricional no Polonoroeste-MT.

Endereço para correspondência: Universidade Federal de Mato Grosso — Av. Fernando Corrêa, s/nº — 78100, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

tanto da iniciativa privada quanto pública que deram origem na década de 70, a diversos dos municípios da região.⁵

Os dados censitários de 1980 revelam que 34,6% da população desta região são oriundos de outros Estados do Brasil e, segundo análises da Fundação de Pesquisa Cândido Rondon (MT) muitos dos migrantes, não alcançando equilíbrio econômico no meio rural, estabeleceram-se na periferia dos núcleos urbanos da região o que tem gerado um crescimento desordenado das cidades que não contam com infra-estrutura de serviços adequada. Verificase que 68,8% da população total na área vive em zona urbana.⁵

Sabendo-se que as condições de Saúde — Doença são resultantes destes processos gerais a nível de estrutura econômica e social e, que o perfil epidemiológico da região é pouco conhecido, propôs-se, para o alcance dos objetivos da Pesquisa, uma investigação abrangendo um amplo espectro de informações que podem ser assim categorizadas:

- a) inquérito epidemiológico das doenças mais prevalentes na região, do estado nutricional e das condições sanitárias do domicílio e peri-domiciliares.
- b) estudo da estrutura dos Serviços de Saúde.
- c) estudo das condições sócio-econômicas.³

Para o encaminhamento da Pesquisa, financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) em convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso e a Secretaria Estadual de Saúde — MT, foram elaborados os seguintes projetos:³

- 1) Levantamento Epidemiológico por Entrevistas Domiciliares.
- 2) Inquérito Nutricional.
- 3) Investigação Epidemiológica por exames clínicos.
- 4) Investigação Epidemiológica por exames laboratoriais.
- 5) Estudo de Hipertensão Arterial.
- 6) Estudo dos Serviços de Saúde.

Foram realizados 3 levantamentos de campo: em 1983, 1985 e 1986; o de 1983 investigou as áreas urbanas dos municípios de Jauru, Ara-

putanga, Mirassol D'Oeste, Cáceres, Tangará da Serra e do Distrito de Nova Olímpia; os de 1985 e 1986 foram realizados na sede do município de Cáceres.

Para a caracterização das Condições de Nutrição e Alimentação o grupo do Inquérito Nutricional partiu da premissa que a desnutrição, expressão biológica da fome, fenômeno social, é mais freqüentemente evidenciada em crianças de até 5 anos de idade, e é resultado direto da oferta de alimentos no domicílio, que, por sua vez, “depende fundamentalmente da capacidade que a família tem de obter quantidades adequadas de alimentos”⁴, e é a inserção do indivíduo no processo produtivo que determinará esta capacidade.⁴

Deste modo o estudo Inquérito Nutricional abrangerá 3 partes:

- a) As condições nutricionais podem ser facilmente avaliadas através das medidas do corpo, mesmo nos estágios mais precoces das deficiências alimentares, indicou-se, assim a necessidade de se reconhecer o estado nutricional das crianças através de um estudo antropométrico privilegiando as crianças de 3 a 72 meses de idade. No estudo de 1983 foi também realizada uma investigação clínico-nutricional a fim de caracterizar as manifestações clínicas da desnutrição.
- b) A investigação sobre o consumo de alimentos seria fonte de referência para identificar as condições de alimentação. No primeiro estudo, em 1983, esta investigação foi realizada no âmbito das famílias às quais pertenciam as crianças avaliadas pelo estudo antropométrico. Nos levantamentos de 1985 e 1986, procurou-se caracterizar processo de amamentação e desmame das crianças de 6 a 24 meses de idade, incluídas na amostra, além da sua alimentação no momento da pesquisa.
- c) As investigações de 1985 e 1986 buscaram identificar algumas variáveis que permitissem caracterizar as famílias da amostra quanto às condições da habitação e quanto à ocupação, posição na ocupação e renda do chefe da família.

Os dados dos estudos clínicos, antropométricos e de consumo alimentar são apresentados em outros artigos desta mesma publicação.

MATERIAL E MÉTODO

AMOSTRAS

O sistema de amostragem elaborado para o Projeto "Pesquisa em Saúde Pública, no Polonoroeste" em Mato Grosso, seguiu o esquema clássico de "Amostragem por Área", estabelecido na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), modificado por CARVALHEIRO & SANCHES⁶. O modelo amostral adotado foi estratificado em múltiplos estágios, buscando representar os sistemas ecológicos e as diversidades econômicas e sociais que caracterizam esta área 6.200 km².

Os estudos dietéticos e antropométricos utilizaram nos 3 levantamentos o modelo amostral do "Levantamento Epidemiológico por Entrevistas Domiciliares", trabalhando em uma sub amostra de 50% em 1983 e introduzindo a estratificação por faixa etária em 1985 e 1986. Desta forma, as crianças pertencentes ao Inquérito Nutricional eram as dos domicílios sorteados aleatoriamente, pertencentes aos setores e às cidades da amostra.

Em 1983, os levantamentos: antropométrico, clínico e dietético foram realizados nas seis cidades já referidas. Em 1985 e 1986 ocorreu na zona urbana de Cáceres que por suas características geográficas representa o ecossistema do Pantanal Matogrossense. Nestes dois últimos foram realizados o estudo antropométrico e do consumo alimentar.

ANTROPOMETRIA

A situação nutricional das crianças foi determinada através das medidas de peso e estatura combinadas para se obter os seguintes indicadores: a) peso/idade; b) altura/idade; c) peso/altura. Estes indicadores foram classificados segundo os critérios de Gomez para prevalência e intensidade da desnutrição. Para definir as formas da desnutrição: atual, crônica e progressiva utilizaram-se os critérios de Waterlow.

EXAME CLÍNICO-NUTRICIONAL

Este exame baseia-se no exame de certas alterações encontradas na morfologia dos tecidos epiteliais externos. A identificação destes sinais em sua forma discreta, apesar da dificuldade do diagnóstico diferencial, permite a identificação

de carência nutricional antes das mesmas atingirem formas avançadas.

CONSUMO DE ALIMENTOS

Na investigação de 1983 considerou-se o estudo sobre o consumo de alimentos como um levantamento inicial no sentido de elucidar as questões básicas sobre o universo alimentar da população em referência para, em conjunto, com outras análises contribuir para a explicação da questão nutrição/desnutrição¹.

Para a coleta dos dados adotou-se o método recordatório de 24 horas, aplicado pelos mesmos entrevistadores que realizaram a Entrevista Domiciliar.

Nos levantamentos de 1985 e 1986, com finalidade de aprofundar a análise sobre as condições nutricionais das crianças e o processo de instalação da desnutrição e investigação do consumo de alimentos limitou-se ao grupo de crianças de 6 a 24 meses de idade, levantando dados sobre a amamentação, o desmame e a introdução de alimentos e, também, sobre a alimentação recebida no dia anterior à entrevista. As entrevistas foram realizadas por nutricionistas junto às mães ou responsáveis pelas crianças incluídas na amostra.

DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

As informações sobre as características sócio-econômicas foram retiradas dos formulários aplicados pela Entrevista Domiciliar.

RESULTADOS

Procedendo-se a caracterização das famílias estudadas no Inquérito Nutricional em 1985, e no intuito de ampliar a compreensão do processo nutrição e desnutrição trabalhou-se as seguintes variáveis:

- condições;
- composição familiar;
- procedência do chefe da família;
- ocupação e posição na ocupação do chefe da família;
- renda monetária do chefe da família.

Quanto às condições sanitárias de habitação observou-se que 80% das famílias estudadas utilizam água encanada, 16% utilizam fos-

sa séptica e outras 56% utilizam fossa asséptica ou fossa seca. A coleta pública de lixo atinge 26% das famílias pesquisadas.

A partir de dados sobre a composição familiar, encontrou-se que 77,4% das famílias eram do tipo nuclear (composta por pai, mãe e filhos) e que 22,6% eram do tipo ampliada (além do núcleo familiar contavam com outros familiares e/ou agregados).

A tabela 1 apresenta a distribuição das famílias estudadas de acordo com a procedência do chefe da família. Verifica-se que 74,0% eram oriundas do próprio município de Cáceres.

TABELA 1

Local de procedência dos chefes das famílias estudadas — Cáceres — 1985.

Local	%
Outro País	0,5
Outra Região do País	13,0
Estado de Mato Grosso	12,5
Município de Cáceres	74,0
Total	100,0

Com relação ao item procedência, os dados demonstram que 76,2% são de origem urbana.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos chefes das famílias observadas de acordo com a categoria social(*) e a renda dos chefes das famílias estudadas, a partir da sua ocupação e inserção no processo produtivo.

Verifica-se que 51,0% dos chefes têm renda menor que 2 salários mínimos, percentual que se eleva para 54,0% se consideram os desempregados.

Há predomínio da categoria assalariado urbano (52%). Nesta categoria estão inseridos a pequena burguesia gerencial que assume a posição de mando e de controle de um dado processo econômico cujos salários correspondem a maiores valores, os assalariados propriamente ditos e, também, o sub-proletariado com empregos incertos, ocupações mal definidas e menores rendimentos.

(*) Para a classificação das famílias por categorias sociais tomou-se como referência o "Esquema Geral da Composição das Frações de classe social", proposto por Barros² e baseada na análise de Singer⁶.

TABELA 2

Categoria Social e Renda dos Chefes das Famílias Estudadas — Cáceres — 1985.

Categoria Social	Renda (Em Salários Mínimos)				Total %
	< 2 %	2-5 %	> 5 %	SI/SR*	
Assalariados Urbanos	28,0	18,0	6,0	—	52,0
Autônomos	6,0	7,0	—	—	13,0
Empregadores Proprietários (Agropecuária)	—	—	5,5	—	5,5
Assalariados Rurais	10,5	2,5	0,5	2,0	13,5
Desempregados	—	—	—	3,0	3,0
Outros	6,5	1,0	0,5	3,0	11,0
Total	51,0	28,5	13,0	8,0	100,0

* Sem informação/sem renda.

Para categorizar os empregos considerou-se apenas o número de empregos e o rendimento mensal declarado.

Na categoria assalariados do campo estão incluídos os administradores de propriedades rurais (que apresentaram rendimentos de até 5 salários-mínimos) e os diaristas e mensalistas.

No grupo "Outros" estão incluídos os pescadores, garimpeiros, desempregados, aposentados e parte dos trabalhadores do campo.

DISCUSSÃO

Devido a não inclusão neste levantamento dos 2 setores mais pobres e populosos da cidade, onde, certamente, se encontram os grupos estabelecidos há um menor tempo na região, estes dados refletem a realidade dos grupos estabelecidos nos setores centrais e intermediários da cidade que conta com certa condição de infra-estrutura de serviços, como o abastecimento de água.

Rendas maiores que 10 salários-mínimos foram referidas entre os assalariados urbanos (pequena burguesia gerencial) e entre os empregadores, enquanto que entre os autônomos foram referidas rendas inferiores a 5 salários mínimos o que pode levar à idéia de que estes se confundem com o sub-proletariado urbano.

O grupo que, provavelmente, representa a reserva de mão-de-obra para o capital aparece na Tabela 2 sob o item "Outros" aos quais

pode-se agregar os desempregados o que perfaz 14% dos chefes das famílias.

Se considerarmos, ainda, que o item assalariados rurais não retrata o tipo de contrato e de vínculo empregatício que regem as suas condições de trabalho, é bem possível que parte desses trabalhadores também sejam reserva de mão-de-obra.

Quanto à renda, estes dados demonstram ainda uma distorção com relação à população brasileira como um todo, onde cerca de 80% do total auferem renda abaixo de 2 salários mínimos, enquanto entre famílias estudadas, 51% dos chefes de família recebem até 2 salários mínimos, mais uma vez devemos referir que esta diferença se deve, certamente, a não inclusão de 2 setores na amostra.

SUMMARY

Nutritional conditions indicators in Polonoroeste Area. I. Methodological aspects and social-economic characteristics

The work presents the methodological principles which lead Nutritional Inquires Survey of Polonoroeste/MT organization. Were, also,

included the informations about the social-economic and sanitary characteristics, of families studied in 1985, in the Cáceres/MT urban zone.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, M.C.W.; SILVA, R.R. da; SPINELLI, M.A. dos S.; TEIXEIRA, I.R.; SANTOS, S.M.C. dos; YOKOO, E.M.; MEIRELLES, S.M.P. & MARCHINI, J.S. — Inquérito Nutricional em Jauru-MT. *Rev. Univ. Fed. Mato Grosso*, 4(3): 109-135, 1984.
2. BARROS, M.B. — A utilização do conceito de classe social nos estudos dos perfis epidemiológicos: uma proposta. *Rev. Saúde públ. (S. Paulo)*, 20: 269-273, 1986.
3. MEIRELLES, S.M.P. — Fundamentos e estruturação de pesquisa em Saúde Pública no Polonoroeste, em Mato Grosso. *Rev. Univ. Fed. Mato Grosso*, 4(3): 9-18, 1984.
4. MONTEIRO, C.A. — Os determinantes da desnutrição infantil no Vale do Ribeira. *Cadern. pesq. (Fund. Carlos Chagas)* (29): 57-75, 1979.
5. PROGRAMA do Polonoroeste/Segmento Ciência e Tecnologia — Sub-projeto ecologia humana. Primeiro documento síntese: formulação dos problemas básicos de ecologia humana na região do Polonoroeste-MT. Cuiabá, 1983. (mimeografado).
6. SANCHES, O. & CARVALHEIRO, J.R. — Descrição do desenho da amostra da pesquisa em Saúde Pública no Polonoroeste-MT. *Rev. Univ. Fed. Mato Grosso*, 4(3): 87-95, 1984.